

Carlos Almir Ferreira

20
Vinte
21
Vinte
um

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2021



CAPÍTULO I

VINTE



20





QUEM?

Você quer que eu covid quem?

Já sei

Pode ser alguém que saiba aplicar vacina,
Que estude medicina,
Que compre cloroquina,
Ivermectina,
Que tome tubaína,
Que saiba de cor Morte e Vida Severina.
Depois, vou fazer uma festa do pijama clandestina,
bem agitada e sacana,
Na uti de um hospital da rede Sul-americana

O PIPOQUEIRO

Ontem, o pipoqueiro do teatro morreu

Foi proibido de trabalhar

Morreu

Foi proibido de viver

Morreu

Se escondeu da fome a vida toda

Viveu

Mas ela o encontrou nesse instante

Sofreu

No dia em que o lockdown venceu a morte de Orfeu.

RECADO

Sigo minha vida e meus versos
Até que a morte me abrace e me leve
Mas nada apagará de meus versos
Caminhos e saudades
Seguirás sozinho vírus, sua peste
Eu seguirei cantando na eternidade

NATIMORTO

Da janela enxergo o mundo natimorto
Antes, mares de grandes amores
Hoje, rios de águas paradas e sem nascentes
Pessoas morrem como se não fossem mentes

Vírus – mortais criaturas
Matam e formam sepulturas
Do nada que antes era gente

Cata tua gota derradeira de saliva
Como última palavra que escreves
Mas esquece tudo que tu deves
Segue contigo triste em tua vida

Antes que as vidas sejam breves
Rasga um grito que te ferve
Entre tubos respiradores que me servem

Vírus – criatura odiosa
Foge e esconde teu sarcasmo
Mata tua nova saciedade
Em outra vida cega de maldades

Vírus – *SARS-CoV-2*
Nome que coroa a si mesmo
Esquece a norma culta que tu vestes

E suma! Ignorante – sua PESTE!



Contato:

calmirsbferreira@gmail.com



LIVROS ILUMINAM

Este livro foi composto em Tinos pela
Editora Penalux e impresso em papel off-
white 80 g/m², em junho de 2021.
